opusdei.org

Amar os pais: eles nos deram a vida

Na catequese da Audiência Geral desta quarta-feira o Papa Francisco falou sobre o 4° mandamento, dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre o Decálogo.

19/09/2018

Bom dia, prezados irmãos e irmãs!

Na viagem no interior das Dez Palavras, hoje chegamos ao mandamento sobre o pai e a mãe. Fala-se da honra devida aos pais. Em

que consiste esta "honra"? O termo hebraico indica a glória, o valor, à letra, o "peso", a consistência de uma realidade. Não é questão de formas exteriores, mas de verdades. Nas Escrituras, honrar a Deus quer dizer reconhecer a sua realidade, fazer as contas com a sua presença; isto exprime-se também mediante os ritos, mas implica sobretudo atribuir a Deus o lugar certo na existência. Portanto, honrar o pai e a mãe significa reconhecer a sua importância até com gestos concretos, que manifestam dedicação, afeto e esmero. Mas não se trata apenas disto.

A Quarta Palavra tem uma sua caraterística: é o mandamento que contém um êxito. Com efeito, reza: «Honra teu pai e tua mãe, como te mandou o Senhor teu Deus, para que se prolonguem os teus dias e prosperes na terra que te deu o Senhor teu Deus» (Dt 5, 16). Honrar os

pais leva a uma vida longa e feliz. No Decálogo, a palavra "felicidade" só aparece ligada ao relacionamento com os pais.

Esta sabedoria multimilenária declara aquilo que as ciências humanas souberam elaborar só há pouco mais de um século: ou seja, que a marca da infância se reflete sobre a vida inteira. Muitas vezes pode ser fácil entender se alguém cresceu num ambiente saudável e equilibrado. Mas igualmente perceber se uma pessoa provém de experiências de abandono ou de violência. A nossa infância é um pouco como uma tinta indelével, exprime-se nos gostos, nos modos de ser, não obstante alguns procurem esconder as feridas das próprias origens.

Mas o quarto mandamento diz ainda mais. Não fala da bondade dos pais, não exige que os pais e as mães sejam perfeitos. Fala de um gesto dos filhos, prescindindo dos méritos dos pais, e diz algo extraordinário e libertador: embora nem todos os pais sejam bons e nem todas as infâncias sejam tranquilas, todos os filhos podem ser felizes, porque o êxito de uma vida plena e feliz depende do justo reconhecimento por aqueles que nos deram a vida.

Pensemos como esta Palavra pode ser construtiva para tantos jovens que provêm de histórias de dor e para todos aqueles que sofreram na própria juventude. Muitos santos — e numerosos cristãos — depois de uma infância dolorosa, levaram uma vida luminosa porque, graças a Jesus Cristo, se reconciliaram com a vida. Pensemos no jovem Sulprizio, hoje Beato e no próximo mês Santo, que com 19 anos concluiu a sua vida reconciliado com muitas dores, com tantas situações, porque o seu coração estava sereno e nunca tinha

renegado os seus pais. Pensemos em São Camilo de Lellis que, de uma infância desordenada, construiu uma vida de amor e de serviço; em Santa Josefina Bakhita, que cresceu numa escravidão horrível; ou no Beato Carlos Gnocchi, órfão e pobre; e no próprio São João Paulo II, marcado pela perda da mãe em tenra idade.

Independentemente da história da sua proveniência, o homem recebe deste mandamento a orientação que conduz a Cristo: com efeito, é n'Ele que se manifesta o verdadeiro Pai, que nos oferece o "renascimento do Alto" (cf. Jo3, 3-8). Os enigmas das nossas vidas iluminam-se quando se descobre que Deus nos prepara desde sempre para uma vida como seus filhos, onde cada gesto é uma missão recebida d'Ele.

As nossas feridas começam a ser potencialidades quando, por graça, descobrimos que o verdadeiro enigma já não é "porquê?", mas "por quem?", por quem me aconteceu isto. Em vista de qual obra Deus me forjou, através da minha história? Aqui tudo se inverte, tudo se torna precioso, tudo se torna construtivo. A minha experiência, ainda que seja triste e dolorosa, à luz do amor, como se torna para os outros, para quem, fonte de salvação? Então, podemos começar a honrar os nossos pais com liberdade de filhos adultos e com misericordiosa aceitação dos seus limites.[1]

Honrar os pais: eles deram-nos a vida! Se tu te afastaste dos teus pais, faz um esforço e regressa, volta para eles; talvez sejam idosos... Eles deram-te a vida. Além disso, temos o hábito de proferir expressões feias, até palavrões... Por favor, nunca, nunca, nunca insulteis os pais de outrem. Jamais! Nunca se insulta a mãe, nunca se insulta o pai. Jamais! Tomai vós mesmos esta decisão

interior: doravante, nunca insultarei a mãe ou o pai de alguém. Foram eles que lhe deram a vida! Não devem ser insultados.

Esta vida maravilhosa é-nos oferecida, não imposta: renascer em Cristo é uma graça a acolher livremente (cf. *Jo* 1, 11-13), e constitui o tesouro do nosso Batismo no qual, por obra do Espírito Santo, um só é o nosso Pai, aquele que está no Céu (cf. *Mt* 23, 9; *1 Cor* 8, 6; *Ef* 4, 6). Obrigado!

Saudações

Queridos peregrinos de língua portuguesa e em particular os fiéis de Brasília guiados pelo Bispo Auxiliar Dom Marcony Vinicius e o grupo do Colégio Santo Inácio, de Fortaleza, sede bem-vindos! De coração saúdo a todos e confio ao bom Deus a vossa vida e a dos vossos familiares, invocando para todos as consolações e luzes do Espírito Santo, a fim de que, vencidos os pessimismos e as desilusões da vida, possais cruzar o limiar da esperança que temos em Cristo Senhor. Conto com as vossas orações.

Obrigado!

1 Cf. S. Agostinho, *Discurso sobre Mateus*, 72, a, 4: «Portanto, Cristo ensina-te a rejeitar os teus pais e, ao mesmo tempo, a amá-los. Pois bem, os pais amam-se ordenadamente e com espírito de fé, quando não se preferem a Deus: quem ama — são palavras do Senhor — o pai e a mãe mais do que a mim, não é digno de mim. Com estas palavras parece que te admoesta a não os amar; mas, ao contrário, admoesta-te a amá-los. Com efeito, teria podido dizer:

"Quem ama o pai ou a mãe, não é digno de mim". Mas não disse assim, para não falar contra a lei por Ele dada, pois foi Ele que, por meio do seu servo Moisés, concedeu a lei onde está escrito: Honra teu pai e tua mãe. Não promulgou uma lei contrária, mas confirmou-a; depois, ensinou-te a ordem, sem eliminar o dever do amor pelos pais: quem ama o pai e a mãe, mas mais do que a mim. Por conseguinte, deve amá-los, mas não mais do que a mim: Deus é Deus, o homem é o homem. Ama os pais, obedece aos pais, honra os pais; mas se Deus te chamar para uma missão mais importante, na qual o afeto pelos pais poderia servir de impedimento, conserva a ordem, sem suprimir a caridade».

Recursos relacionados com esta catequese do Papa Francisco

- O que são os dez mandamentos?
 Quais são?
- Explicação de cada um dos 10 Mandamentos:
- 1. Amar a Deus sobre todas as coisas
- 2. Não tomar seu santo nome em vão
- 3. Guardar domingos e festas de guarda
- 4. Honrar Pai e Mãe
- 5. Não matar
- 6. Não pecar contra a castidade
- 7. Não roubar
- 8. Não levantar falso testemunho
- 9. Não desejar a mulher do próximo
- 10. Não cobiçar as coisas alheias

pdf | Documento gerado automaticamente de https:// opusdei.org/pt-br/article/amar-os-paiseles-nos-deram-a-vida/ (24/10/2025)